

AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA DE TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS.

A sessão coordenada aqui proposta busca apresentar resultados iniciais da primeira coleta de dados referente ao estudo longitudinal "O impacto da vida na rua no desenvolvimento de adolescentes em situação de rua: Um estudo longitudinal sobre risco e proteção", o qual está sendo realizado em três capitais brasileiras: Fortaleza, Salvador e Porto Alegre. São propostos quatro trabalhos, os quais têm como objetivo caracterizar os participantes no que diz respeito a eventos negativos de vida, satisfação de vida, afetos positivos e negativos (Resumo 1); comportamento sexual de risco (Resumo 2); uso de drogas (Resumo 3) e sintomas físicos, suicídio e rede de apoio (resumo 4). As apresentações reúnem professores pesquisadores, doutorandos e mestrandos de três diferentes instituições universitárias do país. A relevância do trabalho reside no seu caráter inovador, ao propor uma investigação longitudinal com população de tão difícil acesso, assim como na sua amplidão de variáveis analisadas, o que inclui tanto indicadores de risco (sexualidade, suicídio, drogas, eventos negativos de vida etc) quanto fatores de proteção (rede de apoio, satisfação de vida, afeto positivo e negativo). Destaque-se, ainda, que essa é a primeira vez que os resultados quantitativos, ainda em análises preliminares, serão levados a um congresso científico, o que garante o seu caráter inédito.

EVENTOS NEGATIVOS DE VIDA, SATISFAÇÃO DE VIDA E AFETOS POSITIVOS E NEGATIVOS DE VIDA EM ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA: UM ESTUDO EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS. *Normanda Araujo de Moraes* (Universidade de Fortaleza), *Rebeca Fernandes Ferreira Lima* (Universidade de Fortaleza)

Esse trabalho objetiva identificar os eventos adversos de vida vivenciados por adolescentes em situação de rua de três capitais brasileiras, assim como descrever a satisfação de vida, os afetos positivos e negativos dos mesmos. Busca-se, ainda, identificar se há entre esses construtos alguma relação e em que sentido esta ocorre. Participaram do estudo 95 adolescentes, sendo a maioria ($n = 76$; 80%) do sexo masculino. No total, 45 foram entrevistados em Fortaleza (47,4%), 29 em Salvador (30,5%) e 21 em Porto Alegre (22,1%). A média de idade foi de 14,19 anos ($DP = 2,39$). Não houve diferença significativa entre os grupos no que se refere a sexo e idade. Os participantes responderam a um checklist de eventos adversos de vida, o qual continha uma lista de 36 eventos (0 – ausência do evento e 1 – presença do evento); uma escala de satisfação de vida (5 itens; $\alpha = 0,72$; 1- discordo fortemente a 5 – concordo fortemente); e uma escala de afeto positivo (17 itens; $\alpha = 0,86$; 1 – nem um pouco a 5 - muitíssimo) e de afeto negativo (17 itens; $\alpha = 0,86$; 1 - nem um pouco a 5 - muitíssimo). Utilizou-se o SPSS (versão 18) para análise, sendo calculadas estatísticas descritivas (frequência, média e porcentagem) e inferenciais (qui quadrado, Teste T de Student e ANOVA). A média da soma de eventos de vida foi de 16,97 (com valores variando de 7 a 28). A média geral de satisfação de vida foi de 3,20 ($DP = 1,06$), ao passo que a média de afeto positivo foi de 3,48 ($DP = 0,85$) e a de afeto negativo foi de 2,83 ($DP = 0,89$). As cidades não diferiram quanto à soma de eventos de vida e aos afetos negativos. Mas diferiram na satisfação de vida ($p < 0,05$) e nos afetos positivos ($p < 0,01$). Fortaleza apresentou maiores médias de satisfação de vida ($M = 3,41$; $DP = 0,92$) quando comparada a Porto Alegre ($M = 2,65$; $DP = 1,27$) e maiores médias de

afeto positivo ($M = 3,70$; $DP = 0,72$) quando comparada a Salvador ($M = 2,93$; $DP = 0,95$). Encontrou-se uma correlação positiva entre satisfação de vida e afeto positivo ($p < 0,05$) e correlações negativas entre satisfação de vida e idade ($p < 0,01$) e satisfação de vida e afeto negativo ($p < 0,05$). Ou seja, a satisfação de vida tende a ser maior para adolescentes com maior nível de afeto positivo; e menor para aqueles jovens com maior afeto negativo e maior idade. Os resultados descritivos ora apresentados são úteis na medida em que informam diferenças contextuais importantes. Os adolescentes de Fortaleza, embora apresentem mais eventos adversos, apresentam também os melhores indicadores de satisfação de vida e de afetos positivos. Tais escores, por sua vez, contribuem para um novo enfoque dessa população, tradicionalmente vista a partir dos indicadores de risco e não das variáveis de bem estar subjetivo.

Apoio financeiro/Bolsa: Jacobs Foundation e CNPq (Edital Universal)

Nível do trabalho: Mestrado - M

Palavras-chave: situação de rua; satisfação de vida; afetos positivos e negativos

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE RISCO EM ADOLESCENTES COM EXPERIÊNCIA DE RUA EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS. *Sílvia Helena Koller, Carlos Nieto Marcela Raffaelli (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)*

O presente estudo tem como objetivo descrever a presença de comportamentos sexuais de adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade. Participaram deste estudo 95 adolescentes (Feminino: $n=19$; 20%) com idades desde nove até 17 anos ($M=14,19$ anos; $DP=2,39$) contatados em três cidades brasileiras: Fortaleza (47,4%), em Salvador (30,5%) e Porto Alegre (22,1%). Os participantes foram contatados previamente segundo a metodologia de inserção ecológica em instituições e em contexto de rua. Aplicou-se um questionário de perguntas fechadas sobre comportamento sexual de risco, a informação do questionário foi obtida através de uma entrevista, depois de ter estabelecido uma relação de confiança com o participante. 65% dos participantes afirmaram já ter transado na vida. A média de idade da primeira vez que transou, entre as pessoas que responderam já ter transado, foi $M=12,07$ $DP=2,52$. A média de parceiros sexuais dos últimos seis meses foi de 7,09 parceiros, ($DP=11,97$). 54% dos participantes afirmaram ter usado camisinha na última relação sexual. 27% dos participantes afirmaram já ter engravidado (ela ou a sua parceira). Sobre doenças sexualmente transmissíveis, 2% afirmou ter o ter tido uma DTS. 17% da amostra (15 participantes) afirmaram ter sido forçado a fazer sexo contra sua vontade. A idade em que começaram a ser violentadas variou entre zero e 17 anos ($M=10,15$ $SD=4,89$). Dois participantes de Salvador afirmaram que foram forçados a fazer sexo contra sua vontade nos últimos seis meses. As mulheres tiveram mais chances de serem forçadas a ter sexo contra sua vontade que os homens: $C2(1, N=90)=6.81$; $p<0,05$. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi achada nestas variáveis entre as respostas das amostras das cidades. Estes dados mostram que o risco nas condutas sexuais nesta população é alto. Os dados podem ser úteis para o desenvolvimento de programas de intervenção e prevenção.

Apoio financeiro/Bolsa: Jacobs Foundation

Nível do trabalho: Doutorado - D

Palavras-chave: adolescentes em situação de rua; comportamentos sexuais, violência sexual

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

O USO DE DROGAS ENTRE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS. *Juliana Prates Santana, Normanda Araujo de Moraes (Universidade de Fortaleza)*

O uso de drogas entre crianças e adolescentes em situação de rua se configura como um problema de saúde pública, já que estudos demonstram que o uso entre esta população é superior ao uso realizado em outros contextos de desenvolvimento. O presente trabalho teve por objetivo investigar o padrão de uso de crianças e adolescentes em situação de rua em três capitais brasileiras: Fortaleza, Salvador e Porto Alegre. Buscou-se, ainda, investigar a correlação entre o uso de drogas, a idade e o total de eventos negativos na vida. Participaram da pesquisa 95 crianças e adolescentes, de ambos os sexos (Masculino: $n=76$; 80% e Feminino: $n=19$; 20%), com idades entre 09 e 17 anos (Média=14,19 anos; $DP=2,39$), sendo que todos possuem experiência de rua. Dentre os participantes, 45 foram entrevistados em Fortaleza (47,4%), 29 em Salvador (30,5%) e 21 em Porto Alegre (22,1%), não havendo diferenças significativas entre os grupos no que se refere ao sexo e à idade. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados, uma entrevista de Status Corrente de Vida que buscava investigar, entre outros aspectos, o uso de drogas na vida, no último ano e no último mês. Verificou-se que as drogas mais utilizadas na vida foram cigarro (81,1%), álcool (77,8%), maconha (71,1%) e cocaína (54,4%). A idade média do primeiro consumo para estas substâncias foram respectivamente: 10,87 ($DP=2,37$); 11,03 ($DP=2,65$); 11,47 ($DP=2,12$); 12,16 ($DP=2,34$), corroborando a teoria de que o cigarro e o álcool atuam como “porta de entrada” para o uso de substâncias ilícitas. Não houve diferença entre as cidades quanto à idade do consumo pela primeira vez de nenhuma das drogas listadas. Quando se avalia o uso de substâncias no último ano, verifica-se que as mais utilizadas são maconha (67,6%), álcool (66,7%), cigarro (62,7%) e cocaína (62,3%). Já no que se refere ao uso no último mês, observa-se uma redução geral do número de participantes que referem uso (Maconha = 46,2%; Cigarro = 45,9%; Álcool = 34,7%; Cocaína = 22,6%) e isto decorre do fato de que a maior parte encontrava-se inserido em instituições de atendimento no momento da coleta. Sobre o tipo de droga consumido ao longo da vida, verificou-se que os adolescentes de Fortaleza fizeram mais uso de cocaína ($p < 0,05$) e de crack ($p < 0,001$), quando comparados aos de Salvador e Porto Alegre. Houve diferença, ainda, quanto ao total de drogas usadas no último ano, uma vez que os adolescentes de Fortaleza consumiram mais que os de Porto Alegre e Salvador ($p < 0,001$). Verificou-se, ainda, que há uma correlação positiva e significativa do total de tipos de drogas utilizadas no último ano com: idade ($r = 0,33$, $p < 0,01$) e o número total de eventos de vida negativos ($r = 0,50$, $p < 0,01$). Os resultados corroboram a literatura sobre o padrão elevado de uso entre as crianças e adolescentes em situação de rua sendo importante destacar o uso ainda mais elevado em Fortaleza.

Apoio financeiro/Bolsa: Jacobs Foundation/CNPq (PIBIC)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: adolescentes em situação de rua; drogas; padrão de uso

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento

REDE DE APOIO E AJUSTAMENTO PSICOSSOCIAL DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA DE TRÊS CAPITAIS BRASILEIRAS. *Normanda Araujo de Moraes, Sara Guerra (Universidade de Fortaleza)*

A rede de apoio consiste num conjunto de sistemas e de pessoas significativas que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo. Além disso, está associada à saúde e bem-estar dos indivíduos, sendo fundamental no processo de adaptação a situações de estresse e de suscetibilidade a distúrbios físicos e emocionais. Esse trabalho objetiva caracterizar a rede de apoio de adolescentes em situação de rua (total de contatos satisfatórios, insatisfatórios e fator de proximidade), relacionando-a aos indicadores de ajustamento psicossocial - sintomas físicos, uso de drogas no último ano e o indicador de risco para suicídio. Participaram 95 adolescentes das cidades de Fortaleza (n = 45; 47,4%), Salvador (n= 29; 30,5%) e Porto Alegre (n= 21; 22,1%). A maioria (n = 76; 80%) era do sexo masculino e a média de idade foi de 14,19 anos (DP = 2,39). Os participantes realizaram o Mapa dos Cinco Campos para avaliar rede de apoio (número de contatos e fator de proximidade), além de responderam a um checklist de sintomas físicos (12 sintomas; 0 – ausência do sintoma e 1 – presença do sintoma); checklist de uso de drogas no último ano (6 drogas; 0 – não usou e 1 – usou), duas perguntas sobre ideação/tentativa de suicídio (0 – não pensou/tentou; 1 – não pensou/tentou) e uma questão sobre o número de tentativas. Através do SPSS (versão 18), calculou-se estatísticas descritivas (frequência, média e porcentagem) e inferenciais (qui quadrado, Teste T de Student e ANOVA). Os participantes mencionaram mais contatos satisfatórios (M = 21,27; DP = 13,45) que insatisfatórios (M = 2,28; DP = 3,02). Houve diferença significativa entre as cidades, porém, apenas no número de contatos satisfatórios. Nesse caso, a média de Fortaleza foi de 24,73 contatos (DP = 9,63), em Porto Alegre foi de 19,66 (DP = 8,76) e em Salvador de 16,18 (DP = 18,93). E a diferença residiu apenas entre Fortaleza e Salvador ($p < 0,05$). O fator de proximidade total do mapa foi considerado alto entre os participantes (M = 5,38; DP = 1,69), mas não houve diferença entre as cidades. Encontrou-se correlação positiva entre idade e total de drogas usadas no último ano ($p < 0,01$); entre idade e o índice de risco de suicídio ($p < 0,05$); e entre o número de contatos satisfatórios e de contatos insatisfatórios ($p < 0,01$). Também foram encontradas correlações negativas entre o número de sintomas físicos e o fator de proximidade de todo o mapa ($p < 0,05$); e entre o número de contatos insatisfatórios e o fator de proximidade ($p < 0,01$). Chama atenção o alto número de contatos mencionados pelos participantes no preenchimento do mapa; e do número de sintomas físicos ser maior entre os participantes que destacam menor fator de proximidade. Por fim, conclui-se acerca da importância de se avaliar a rede de apoio não apenas na sua dimensão estrutural (número de contatos), como na sua dimensão qualitativa (nível de proximidade).

Apoio financeiro/Bolsa: Jacobs Foundation e CNPq (Edital Universal)

Nível do trabalho: Pesquisador - P

Palavras-chave: situação de rua; rede de apoio; ajustamento psicossocial

Área da Psicologia: DES - Psicologia do Desenvolvimento